

AVIVAMENTO COMO PRESENÇA ESPIRITUAL NUMA PERSPECTIVA DA TEOLOGIA DE PAUL TILLICH

Silas Barbosa Dias¹

RESUMO

Este artigo explora o avivamento de Asbury, um fenômeno religioso que ganhou atenção mundial. Iniciado como um culto ordinário na Universidade de Asbury, Kentucky, em 2021, o avivamento se transformou em um poderoso movimento de renovação espiritual que transcendeu barreiras religiosas e sociais. Analisando-o em relação à teologia de Tillich, o artigo explora temas como o Espírito Santo como realidade e presença, o papel da Comunidade Espiritual, os riscos da institucionalização da Presença Espiritual, e uma avaliação teológica do fenômeno de Asbury. Ele conclui enfatizando a necessidade de uma experiência integradora da espiritualidade, que impacte todas as áreas da vida e reforce a importância da participação transformadora na Presença Divina.

Palavras-chaves: avivamento de Asbury; presença espiritual; teologia de Paul.

ABSTRACT

This article investigates the Asbury revival, a religious phenomenon that attracted global attention. Starting as a routine chapel service at Asbury University, Kentucky in 2021, the revival evolved into a potent spiritual renewal movement that transcended religious and societal barriers. Analyzing it vis-à-vis Tillich's theology, the paper explores themes such as the Holy Spirit as reality and presence, the role of the Spiritual Community, the risks of institutionalizing the Spiritual Presence, and a theological appraisal of the Asbury phenomenon. It concludes by underscoring the necessity of an integrative experience of spirituality that impacts all life areas, reinforcing the significance of transformative participation in the Divine Presence.

Key words: Asbury revival; spiritual presence; Paul Tillich's theology.

1 INTRODUÇÃO

O avivamento de Asbury tem sido amplamente divulgado nas redes sociais e na mídia, atraindo a atenção de milhões de pessoas em todo o mundo. Mas por trás

¹ Doutor em Teologia pela Universidade livre de Amsterdã, Mestre pela Universidade de Genebra, professor em teologia sistemática na UniFil desde 2001.

das hashtags e dos vídeos virais, há uma poderosa presença espiritual que está mudando vidas.

O que começou como um culto de capela comum se transformou em um reavivamento espiritual que está atraindo multidões para experimentar a presença de Deus de uma maneira poderosa e transformadora.

Os relatos de pessoas que estiveram presentes no avivamento de Asbury descrevem uma experiência indescritível de paz, alegria e proximidade com Deus. O que é notável é que essa experiência não é algo limitado a um grupo específico de pessoas ou a uma denominação religiosa em particular. Em vez disso, é um convite aberto a todos aqueles que estão buscando um encontro com o divino.

O avivamento de Asbury é um lembrete poderoso de que a presença de Deus pode ser sentida em qualquer lugar, a qualquer momento. Não é necessário um espaço sagrado ou uma estrutura religiosa formal para experimentar a presença espiritual. Tudo o que é necessário é um coração aberto e uma disposição para se conectar com o divino.

Este avivamento é um exemplo encorajador de como a espiritualidade pode transcender barreiras e divisões humanas, trazendo uma mensagem de esperança e transformação para um mundo que está cada vez mais carente de sentido e propósito.

31

2 QUANDO O AVIVAMENTO SE EXPANDE

Na Universidade de Asbury, em Kentucky, um evento surpreendente transformou um serviço de capela em um poderoso movimento de renovação espiritual. Em fevereiro de 2021, um grupo de estudantes decidiu ficar no auditório após o culto regular de capela e começou a adorar e orar uns pelos outros. O que aconteceu a seguir foi nada menos que extraordinário. (Thomas Lyons, em *The Atlantic* – Fevereiro 2003).

Os estudantes testemunharam uma paz inexplicável e surreal descer sobre a sala, e muitos que haviam saído da capela voltaram quando souberam do que estava acontecendo. Em pouco tempo, o auditório ficou lotado, e multidões começaram a se reunir em outros locais da cidade para cantar, orar e ler a Bíblia.

Em pouco tempo, o reavivamento em Asbury tornou-se viral, com a hashtag #asburyrevival circulando no TikTok e atraindo a atenção de pessoas de todo o país. Muitos que visitaram Asbury descreveram encontrar uma presença doce, uma paz profunda e a sensação da presença silenciosa e pesada de Deus.

Esse movimento de renovação espiritual foi caracterizado por proclamações da Palavra de Deus, confissões públicas, orações individuais e coletivas, leituras bíblicas e cânticos. Os participantes foram profundamente impactados e se sentiram como se o céu tivesse se aberto para eles.

O reavivamento em Asbury é um testemunho poderoso da presença de Deus e de Sua graça transformadora. Que possamos seguir o exemplo desses estudantes e buscar experimentar o amor de Deus em nossas próprias vidas.

Embora o evento tenha se tornado viral no TikTok, com a hashtag #asburyrevival com mais de 100 milhões de visualizações, seu verdadeiro apelo é sua fisicalidade e simplicidade. Em uma época de faccionalismo, cultura de celebridades e performance, o que está acontecendo em Asbury é radicalmente humilde. E isso tem dado esperança para o futuro do cristianismo americano. (The Atlantic – Thomas Lyons).

Dois ex-alunos registraram suas experiências em Asbury como sendo de arrependimento, simplicidade, adoração, centralidade em Cristo e uma forte presença espiritual. O reavivamento em Asbury é um testemunho poderoso da presença de Deus e de Sua graça transformadora.

3 TEOLOGIA DA PRESENÇA ESPIRITUAL

A teologia da Presença Espiritual de Paul Tillich é especialmente relevante para analisarmos o que tem ocorrido em Ausbury, pois ambos se concentram na participação transformadora na Presença Divina.

A teologia da Presença Espiritual de Tillich enfatiza a importância da linguagem simbólica da fé como um veículo para o encontro com o Divino. Da mesma forma, a teologia de Ausbury destaca a importância da contemplação silenciosa como um meio de entrar em contato com a Presença Divina.

Tillich reconhece que as doutrinas e símbolos teológicos são limitados e finitos, mas ainda assim têm significado e poder como veículos da Presença Divina. Para Tillich, os símbolos doutrinários são quebrados para facilitar um encontro com a Presença Espiritual, enquanto em Ausbury observamos a contemplação silenciosa como um meio de transcender as limitações da linguagem e entrar em contato direto com a Presença Divina.

Em suma, a teologia da Presença Espiritual enfatizada por Tillich e a ênfase de Ausbury na contemplação silenciosa podem ser vistas como duas perspectivas complementares sobre a importância da participação transformadora na Presença Divina. Ambos destacam a importância de buscar um encontro mais profundo e significativo com a Presença Divina, e ambos oferecem caminhos diferentes, mas igualmente válidos, para alcançar esse objetivo.

4 O ESPÍRITO SANTO COMO REALIDADE E PRESENÇA

33

A visão teológica de Tillich a partir do Terceiro Artigo do Credo implica que a fé é vista principalmente como uma possibilidade pneumatológica em vez de antropológica. Tillich vê a fé também a partir da perspectiva da participação no Espírito universal, o que significa que todos que expressam implicitamente uma preocupação última em uma direção consistente com a aparência do Novo Ser em Cristo revelam um ser alcançado pela Presença Espiritual. Em um contexto cristão, a fé é explicitamente entendida como um dom do Espírito divino. (Frank R. Macchia, *Spiritual Presence*, in Paulo Tillich and Pentecostal Theology, 2015, p. 90).

A compreensão de Tillich da fé como dependência incondicional implica uma antropologia orientada para Deus de uma maneira que é fundamentalmente determinada por Deus. Segundo Tillich, a capacidade humana para essa dependência é atualizada apenas pelo poder divino; caso contrário, a base última para sua atualização seria condicional à nossa cooperação autônoma e não seria dependência incondicional. Através da definição pneumatológica da fé, Tillich enriquece uma herança protestante que empobrecia a espiritualidade, tendendo a definir a fé como um assentimento mental em vez de como uma entrega ao Espírito.

A fé, para Tillich, é um estado de ser alcançado pela unidade transcendente da vida com ser afetado pelo incondicional, o que ele chama de (ultimate concern) "preocupação última". Em suma, a fé assume "ser alcançado e transformado pela Presença Espiritual", sem a qual a fé é degradada "em uma crença, um ato intelectual produzido pela vontade e emoção" – fé é ser dominado pela presença do Espírito de Deus.

A capacidade humana não pode dar conta ultimamente da realidade da fé, e, portanto, o esforço filosófico para entender como o Infinito nos resgata do finito levou Tillich intelectualmente a Schelling, mas sua busca espiritual foi moldada pela teologia "pietista" de Schleiermacher no Terceiro Artigo.

Para Tillich, a fé envolve componentes emocionais, cognitivos e volitivos, mas nenhum desses componentes pode ser confundido com a própria fé. A fé é, antes de tudo, uma experiência de dependência incondicional do Espírito divino. A experiência extática da Presença Espiritual não pode ser objetificada ou estudada como uma possibilidade antropológica; é antes uma experiência da graça que nos leva para fora de nós mesmos sem a perda do self.

A fé, como uma experiência extática, é profundamente revelada no ato de oração e, em particular, na experiência pentecostal de falar em línguas. Para Tillich, a oração é a possibilidade de superar a estrutura sujeito-objeto e experimentar Deus como realidade.

A fé, portanto, é uma entrega à Presença Espiritual que nos transforma e cura, e a justificação é a superação da existência ambígua e finita na aceitação da vida ambígua e unificada pelo Espírito Divino.

5 COMUNIDADE ESPIRITUAL E AVIVAMENTO

O papel da Comunidade Espiritual e a ação do Espírito Santo que vimos em Ausbury são destacados no que entende na teologia de Tillich. Segundo ele, a igreja é uma realidade pneumatológica que vive e manifesta a Comunidade Espiritual, embora de forma imperfeita.

O êxtase, na visão de Tillich, permite que a igreja manifeste a Comunidade Espiritual mesmo em meio a estruturas humanas ambíguas, sem abandonar a estrutura por completo. A Presença Espiritual é experimentada de maneira holística, afetando todas as dimensões da existência humana, desde a psique até os elementos físicos que constituem uma pessoa. O poder curativo da fé e do amor é visto como imanente à natureza e agraciado pelo Espírito.

No geral, a experiência da Presença Espiritual é profundamente comovente e envolve autotranscendência, fé e amor. Não deve ser confundida com mera emoção ou qualquer outra faculdade humana, como cognição ou vontade, embora envolva todas elas.

Embora a igreja deva lutar contra a êxtase caótica e destrutiva, Tillich reconhece que uma apreensão genuína da vida sem ambiguidades pode resultar do encontro êxtase com a Presença Espiritual.

Tais encontros podem ter efeitos extraordinários, como adoração, meditação, a realidade dos pensamentos mais íntimos e a majestade de uma espiritualidade que expresse desfrute do própria Deus. Essa ênfase na diversidade e na unidade é vista.

35

6 O RISCO DE INSTITUCIONALIZAR A PRESENÇA ESPIRITUAL

Na visão de teológica, o papel da igreja não é apenas ser uma estrutura moral ou doutrinária, mas também uma realidade pneumatológica que vive e manifesta a Comunidade Espiritual.

A igreja é chamada a resistir qualquer institucionalização do Espírito ou redução do Espírito à ação moral ou estados psicológicos. Em vez disso, a igreja deve abraçar a experiência holística da Presença Espiritual, que impacta todas as dimensões da existência humana.

A teologia como fé de olhos abertos reconhece que a experiência da Presença Espiritual é repleta de ambiguidades e distorções, e que a êxtase sem consciência pode ser destrutiva para a fé. No entanto, pode ser afirmado que a igreja pode permitir o profundo gemido no Espírito para ajudá-la a evitar uma institucionalização reducionista da fé e de qualquer mover de avivamento, ao mesmo tempo em que

abraça estrutura e racionalidade. Em outras palavras, espaços e movimentos ao serem institucionalizados viram monumentos da memória da fé.

7 UMA AVALIAÇÃO DE ARBURY

Já afirmamos que a igreja é chamada a resistir qualquer institucionalização do Espírito ou redução do Espírito à ação moral ou estados emocionais. Em vez disso, a igreja deve abraçar a experiência integradora da espiritualidade, que impacta todas as áreas da vida.

No geral, a visão teológica sobre a Comunidade Espiritual e o papel do Espírito Santo em Ausbury enfatiza a importância tanto da autotranscedência quanto da autodoação comunitária, bem como do encontro individual com a Presença Espiritual. O trabalho do Espírito é visto como imanente na natureza e gracioso, levando à cura e regeneração. Através da unidade da adoração e submissão as Escrituras e com o vínculo comunitário de fé e amor, o trabalho do Espírito no mundo pode ser realizado e abraçado.

36

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a visão de Paul Tillich entendemos que a Presença Espiritual é profundamente enraizada em sua teologia do ser, onde o divino é visto como o fundamento último e o mistério da realidade.

A Presença Espiritual é o veículo pelo qual a dimensão transcendental do ser se comunica e se manifesta no mundo finito. A igreja, portanto, é chamada a ser um lugar onde essa comunicação e manifestação podem ser experimentadas e vividas.

No entanto, é preciso ser feito um alerta contra uma compreensão excessivamente individualista ou subjetivista da Presença Espiritual. A igreja é chamada a ser uma comunidade onde a Presença Espiritual é vivida e manifestada, e isso implica em uma ênfase na dimensão comunitária da fé e da prática.

Para uma eclesiologia saudável, a comunidade de fé é a expressão concreta e visível da Comunidade Espiritual, onde as pessoas são chamadas a se doar umas às outras em amor e a buscar a realização de sinais visíveis do Reino de Deus.

Em resumo, reafirmo que a igreja é chamada a resistir à institucionalização e à redução do Espírito, ao mesmo tempo em que abraça a estrutura e a racionalidade da fé. Uma fé que pensa, uma razão que crê.

A Presença Espiritual é vista como um veículo de cura e regeneração, que impacta todas as dimensões da existência humana e é vivida e manifestada na comunidade de fé à serviço de um ser humano que precisa ser reeditado. Há esperança. Soli Deo Gloria.

REFERÊNCIAS

McKELWAY, Alexander J. **The Systematic Theology of Paul Tillich, a review and Analysis**. Richmond: John Knox Pres, 1964.

37

YONG, Amos Wariboko. **Paul Tillich and Pentecostal Theology: Spiritual Presence & Spiritual Power**. Indianapolis: Indiana University Press, 205.

TILLICH, Paul. **Teologia da Cultura**. São Paulo: Fonte Editorial, 2009.

TILLICH, Paul. **No Limite**. São Paulo: Fonte Editorial, 2016.

TILLICH, Paul. **Perspectivas da Teologia Protestante nos séculos XIX e XX**. São Paulo: Aste, 2004.